

Como salvar um aluno da repetência

Pais, professores e diretores de escola concordam em pelo um ponto: dificuldade do estudante deve ser tratada desde cedo

Rosana Tonetti
Da equipe do Correio

Regular em português, mal em matemática, péssimo em física. Afinal, quando é a hora de recorrer a um reforço de aulas antes que a reprovação seja inevitável? A família tem um jeito de tratar a questão. A rede de ensino pública outro. E a particular também tem seu próprio método. Mas uma coisa é certa: quanto antes, menor o estrago.

“É preferível que se faça um acompanhamento das dificuldades de cada aluno ao longo do semestre”, opina a diretora de ensino fundamental da Fundação Educacional, Isabel Cristina Assis.

Entretanto, ela reconhece que a

maioria das escolas públicas deixa para o final do ano a recuperação dos alunos que não conseguiram acompanhar a turma. “A família também só se preocupa quando vê que o filho vai ser reprovado, isto ocorre quando o ano letivo já está terminado. Aí vem a recuperação de verão, que não passa de um paliativo”, define.

REFORÇO

Isabel acredita que em 1997 todas as escolas da rede oficial terão condições de fazer um acompanhamento paralelo para atender às deficiências do aluno ao longo do ano. “A escola é livre para se organizar a respeito do assunto. Nós apenas orientamos. Mas sabemos que os

resultados são melhores quando o reforço é aplicado logo no começo das dificuldades do aluno”, observa Isabel.

Nas escolas particulares, as medidas de combate à repetência são precoces. As escolas em geral têm um serviço de orientação aos pais. Toda vez que se detecta deficiência no aprendizado, a família é chamada ao colégio.

“Os pais têm como perceber com facilidade o que acontece com o aluno. E quase todas as escolas têm cursos de reforço para estes casos”, diz o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe), Izalci Lucas Ferreira. “Quando a família recorre aos professores particulares é muito mais por uma questão de comodidade, porque não é essa a nossa recomendação.”

O reforço escolar é um dos temas do primeiro boletim do Sinepe que será distribuído na volta às aulas da rede particular. O sindicato mandou imprimir 120 mil exemplares para que os filhos levem aos pais. “Daremos orientação na área de acompanhamento pedagógico”, afirma Izalci.

AULA PARTICULAR

Há oito anos o engenheiro Afonso

Menezes optou por dar aulas particulares de matemática e física. Ele diz que a procura por parte de estudantes da rede particular de ensino é muito maior que entre os da rede oficial.

“Isto ocorre principalmente em função do poder aquisitivo e também porque a família é mais preocupada”, avalia. “Já o aluno da escola pública quando recorre ao professor particular é sempre na última hora.”

Para Menezes, o ideal é que o estudante procure o reforço tão logo sinta dificuldades em acompanhar os exercícios em sala de aula. “Mas é um absurdo os pais que põem os filhos em aulas de reforço mensal. Esses cursos acostumam o estudante a andar de muleta sem necessidade”, condena o professor.

A professora aposentada Vânia Lopez de Souza concorda com Menezes. No entanto ressalva: “É preferível um acompanhamento prolongado do que se perder o ano. Tão logo o aluno consiga resolver os problemas sozinho, o professor particular deve ser dispensado”.

Vânia dá aulas particulares da alfabetização à 8ª série há dois anos. “Se o estudante acumula dúvidas, ele desanima e perde o interesse”, diz a professora. “Se os pais percebem que o filho não dá conta de fazer as tarefas de casa, é o momento de se procurar o reforço, seja no colégio, em casa ou de um professor particular.”



Adauto Cruz



Vânia Lopez de Souza (E) dá aula de reforço a Auria Rita, uma de suas alunas: “Se o estudante acumula dúvidas, ele desanima e perde o interesse”

Novidades no ensino público

Ano novo, cara nova. O governo quer iniciar o ano letivo muito diferente dos anos anteriores e se esforça para manter as escolas do Distrito Federal em primeiro lugar no ranking das melhores de todo o país em ensino público. Por isso, os 20 mil professores e os 520 mil alunos da rede oficial vão encontrar muitas novidades na volta às aulas.

As mudanças, que já vinham sendo anunciadas, foram reforçadas ontem pelo governador Cristovam Buarque e o secretário de Educação, Antonio Ibañez. Os dois tiveram encontro com mais de 600 educadores da rede pública de ensino durante café da manhã na Associação dos Servidores Públicos, no Setor de Clubes Norte.

Apenas a escola Classe 3, do Núcleo Bandeirantes, se manifestou com uma faixa de protesto contra um dos capítulos das alterações anunciadas: a chamada “modulação docente”. O projeto, que demorou dois anos para ficar pronto, corrige os desvios de funções e distribui a carga horária dos professores em sala de aula. Em 1995, eram pagas 680 mil horas/aula de professores lotados nas escolas, mas só 308 mil aulas eram dadas efetivamente.

“Não somos contra a mudança. Mas elas devem ter critério e uma avaliação individual”, disse Heloísa Machado, da Escola Classe 3. “Conseguimos reduzir os nossos índices de repetência de 30% para 3%, graças ao nosso projeto pedagógico. A modulação vai aniquilar tudo porque muitos de nossos professores vão mudar de instituição”, emendou.

PROMESSA

Cristovam não se aborreceu com a crítica. “É apenas uma escola entre 550 que está reclamando. Mas toda opinião é muito importante e vamos ouvi-la”, prometeu o governador.

Ibañez afirmou que a modulação docente vai permitir uma economia imediata de R\$ 2,2 milhões mensais e a contratação de 2.100 professores concursados (níveis 1, 2 e 3), além da redução dos contratos temporários.

Cristovam também está entusiasmado com o projeto batizado de Escola Tamanho Família. Ele vai durar de 24 a 28 de fevereiro, primeira semana de retorno às aulas. A proposta levará secretários de governo, pessoal de primeiro e segundo escalões, empresários, jornalistas, embaixadores, entre outros profissionais, às salas de aulas para falar sobre suas experiências com os alunos.

A Secretaria da Educação já conta com 150 pessoas para realizar a tarefa. “É um projeto tão grande que cabe toda a cidade dentro”, brincou o governador.

REESTRUTURAÇÃO

Para Ibañez, o governo também começa 1997 com o pé direito nos projetos Escola Candanga e Semana Pedagógica. “A Escola Candanga propõe o fim das séries tradicionais. Trata-se de uma reestruturação pedagógica que começará a ser posta em prática em 181 estabelecimentos de ensino.”

Ele também está otimista em relação à Semana Pedagógica, que se inicia na próxima semana. Durante esse período, os professores vão se reunir, antes que os alunos retornem aos bancos escolares, para planejar o ano letivo.

A Semana Pedagógica também prevê um ciclo de palestras com professores de outros estados da federação. “É uma forma de nossos educadores tomarem conhecimento das experiências postas em prática por esses professores e que deram certo”, argumentou Ibañez. (RT)